

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA		
ANEXO				MG	01	02
BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				17	F1-	A3
				UF	SÍTIO	LOC.
				ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Comunidade Quilombola Buraco
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro / Minas Gerais

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Festa do Cruzeiro (São Pedro)				IDENTIFICADO		1	
					X SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	--	LUGAR	Buraco (Comunidade Quilombola Três Barras, Buraco e Cubas)				
DESCRIÇÃO	A Festa do Cruzeiro é uma festa religiosa centenária na Comunidade Quilombola Buraco, em Conceição do Mato Dentro. Se não houver imprevistos, acontece anualmente em um final de semana próximo ao dia 29 de junho, dia de São Pedro no calendário católico. É chamada Festa do Cruzeiro porque é realizada no alto do Morro do Cruzeiro, mas é uma celebração em honra a São Pedro e não à Santa Cruz como pode sugerir o nome. Segundo Osvaldo, responsável pela celebração, “essa festa tem mais de 100 anos certamente, que era coisa de gente muito antiga dos antepassados”. Osvaldo herdou a bandeira de seu pai, Sebastião Silvano, “que herdou do meu avô, José Silvano Véio, que já era herdeiro da bandeira”. No Morro do Cruzeiro rezam o terço e levantam a Bandeira de São Pedro ao som de muito foguete e cantos religiosos. Em seguida, na casa e terreno onde viveu José Silvano Véio, servem comida e bebida. Ao som de um forró, tocado em som mecânico, os convidados dançam a noite toda. Osvaldo é o responsável pela festa, mas conta com a ajuda de festeiros que anualmente se alternam. No início de junho começam os preparativos para a festa. Iniciam comprando os ingredientes para a feitura da comida (farofa de frango, arroz e caldo de mandioca). Participam da festa cerca de 100 a 200 pessoas. Além dos quilombolas de Buraco, comparecem amigos e parentes que moram do entorno de Buraco (em especial de Três Barras, Cubas, Tabuleiro e Taquaral), além de pessoas residentes na sede de Conceição do Mato Dentro e também em Belo Horizonte. Após 15 dias, alguns poucos quilombolas residentes nas proximidades do Morro do Cruzeiro descem a bandeira, que ficará guardada na casa que foi de José Silvano Véio.							
REGISTROS	Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências culturais (INRC) dos Quilombos da Serra do Cipó / MG – Atividades de campo realizadas em fevereiro de 2015.							
CONTATOS	Osvaldo Silvano				Nº 07	--		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Igreja Evangélica Pentecostal Fogo Puro				IDENTIFICADO		2
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	A Igreja Evangélica Pentecostal Fogo Puro funciona em uma edificação construída por Zé do Olimpo ao lado de sua residência e onde ele atua como pastor desde a segunda metade dos anos 2000.						
REGISTROS	Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências culturais (INRC) dos Quilombos da Serra do Cipó / MG						
CONTATOS	José de Paula Maria da Silva (Zé do Olimpio)				Nº 03	Cf. Anexo 4	

DENOMINAÇÃO	Igreja Povo de Israel				IDENTIFICADO		3
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	Igreja Povo de Israel, no terreno de João Baianinha, fundada por um de seus filhos em meados dos anos 2010. A pastora que atua nesta Igreja reside na sede municipal de Conceição do Mato Dentro. Nesta igreja se concentra o maior número de quilombolas evangélicos em Buraco.						
REGISTROS	Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências culturais (INRC) dos Quilombos da Serra do Cipó / MG – Atividades de campo realizadas em fevereiro de 2015.						
CONTATOS	Sirlene Lopes da Silva				Nº 01	Cf. Anexo 4	

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Moda, recortado, desafio e caxambu				IDENTIFICADO		4					
					SIM	X NÃO						
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO											
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA											
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	--	LUGAR	Buraco								
DESCRIÇÃO	“[Antigamente aqui tinha batuque, recortado, moda?] Tinha. Tinha. [Tinha qual deles?] tinha tudo misturado. À noite, uma hora eles dançavam moda, outra hora recortado. Outra hora o tal do desafio. Tinha o tal do desafio. Começava a dançar no claro do dia. Dançava até no outro dia com o sol alto. [Dançava, por exemplo, em aniversários?] Não. Dançava final de semana. Não era aniversário nenhum não. Todo final de semana tinha dança. O povo divertia. Hoje o povo num está podendo juntar. Foi perdendo a influência... Pegando a não ligar pra isso mais... Os mais velhos que gostavam disso foram morrendo... Os mais novos...” (Zé do Olimpio) Zé do Olimpo não sabe precisar até quando esses encontros ocorriam. Indica apenas que “até um tempo depois” do seu casamento. Ele se casou no ano de 1959.											
REGISTROS	--											
REGISTROS	Zé do Olimpio				Nº 03	Cf. Anexo 4						

DENOMINAÇÃO	Procissão para pedir por chuva				IDENTIFICADO		5					
					SIM	X NÃO						
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO											
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA											
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	--	LUGAR	Buraco								
DESCRIÇÃO	Em tempos de seca eram frequentes as procissões ao “Cruzeiro do Alto do Morro”, em um ritual de súplica por chuva. Durante o trajeto seguiam carregando garrafas de água e entoando cantos e preces pedindo chuva. Em geral iam apenas mulheres e crianças. A água era derramada pelas crianças ao pé do Cruzeiro e ali o grupo permanecia em orações por um determinado tempo. Zé do Olimpo, nascido no ano de 1939, conta que as últimas procissões às quais se lembra ainda era uma criança, portanto por volta de meados do século XX. “Tinha. Isso aí eu estava até mais pequeno. Quando a chuva faltava um mucadinho, ficava aquele tempo seco, o povo saia aí e ia lá praquele cruzeiro rezar. Cada um levava um litro d’água e punha no pé do cruzeiro. [Risos] Tinha dia que eles iam, rezava, punham a água no pé do cruzeiro. Teve um dia que eles foram e chegaram em casa debaixo de um pé de chuva. [Gargalhada]. (...) Ia só mulher. Levava uns meninos. Chegavam lá, as criança derramavam a água no pé do cruzeiro.” (Zé do Olimpo, Novembro/2016)											
REGISTROS	--											
REGISTROS	Zé do Olimpio				Nº 03	Cf. Anexo 4						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Trezena na Semana Santa				IDENTIFICADO		6
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	--	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	“A esposa do Frederico chamava Maria. Na semana santa ela rezava a trezena. Toda semana santa ela rezava lá. Ai juntava aquela... Muita gente. (...) Enquanto ela foi viva, ela fez. Depois que ela morreu, acabou.” (Zé do Olimpo, Novembro/2016) Maria faleceu por volta do final na primeira metade do século XX. Frederico é um dos fundadores de Buraco.						
REGISTROS	-						
REGISTROS	Zé do Olimpio				Nº 03	Cf. Anexo 4	

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Cruzeiro do alto do Morro				IDENTIFICADO		7
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Junho	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	A Festa do Cruzeiro possui dois marcos espaciais: o Morro do Cruzeiro e a casa e quintal do falecido José Silvano, um dos fundadores da Comunidade Quilombola de Buraco e quem instituiu a Festa do Cruzeiro no quilombo, há aproximadamente 100 anos, no mínimo. No Morro do Cruzeiro acontece a etapa religiosa da festa. O Morro do Cruzeiro está localizado há aproximadamente 500 metros da casa de José Silvano, em uma das regiões mais altas de Buraco. Este local uma sua propriedade de José Silvano e hoje pertence a seus herdeiros. Ao centro do morro está localizado o “Cruzeiro do Alto do Morro”, um cruzeiro feito com braúna. Do Morro do Cruzeiro os visitantes têm uma visão panorâmica de quase todo o território de Buraco. Osvaldo se recorda de duas reformas do Cruzeiro, ambas executadas por seu pai, sendo a última por volta do ano 2000. A madeira usada na construção foi braúna. Osvaldo explica que o Cruzeiro “não está muito bom, mas aguenta uns anos ainda”. Quando for necessária a substituição ou reforma, Osvaldo pensa em erguer um cruzeiro em cimento. Em tempos de seca eram frequentes as procissões ao “Cruzeiro do Alto do Morro”, em um ritual de súplica por chuva.						
REGISTROS	--						
CONTATOS	Osvaldo Silvano				Nº 7	Cf. Anexo 4	

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Medicina tradicional a base de plantas				IDENTIFICADO		8
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	A extração de ervas, raízes, cipós para fins medicinais revela-se como prática cultural em extinção no quilombo mas ainda com expressiva significação e uso. Para usar as plantas medicinais é preciso conhecê-las, saber onde colhê-la e como prepará-la. Este conhecimento é transmitido em Buraco através de gerações e especialmente os mais velhos detêm os segredos para a identificação das plantas, os seus ecossistemas de ocorrência, as técnicas sustentáveis para a coleta das plantas, o preparo de remédios caseiros e a sua indicação para diversos males e doenças.						
REGISTROS	-						
CONTATOS	Zé D'Olímpio; Expedito Silvano; Osvaldo Silvano				Nº <u>3, 9 e 7</u>		Cf. Anexo 4

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artesanato em Taquara				IDENTIFICADO		9
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	De acordo com a demanda	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	Tecer balaies, esteiras, ninhos de galinha, usando taquara é uma prática em extinção na comunidade; mas ainda há fazedores vivos e que costumam, mais raramente, executar o feito para produção de artefatos. A taquara - uma espécie de bambu - é uma matéria-prima resistente, muito utilizada para a produção de balaies de armazenamento de grãos coletados nas lavouras, cestos de carga transportados por burros, chocadeiras para galinhas, forros de teto e peneiras. Em Buraco, assim como é comum em outras comunidades rurais, o feito dos artefatos de taquara é um saber/fazer que em geral é transmitido pela linhagem masculina das famílias. A confecção dos balaies demanda três etapas fundamentais: a extração, o tratamento do material e o trançado das tiras de taquara. Dois mestres neste modo de fazer em Buraco: José de Paula Maria da Silva, 77 anos, conhecido como Zé de Olímpio e José Ribeiro da Silva, 60 anos, conhecido como Batista. Os artefatos de taquara são tecidos quando há a demanda pelo uso ou encomendas, portanto não há uma periodicidade padrão. Os mestres entrevistados desempenham todas as etapas do processo de feito do artesanato em taquara sem qualquer ajuda de terceiros e são proprietário dos instrumentos de trabalho. Os mestres residentes em Buraco dominam a técnica de tecer forro de teto, balaies de carga, esteira para carro de boi (que era encomendada apenas por fazendeiros, por serem aqueles que possuíam o carro de boi), peneiras e chocadeiras para galinhas. A principal especialidade de Batista é o forro de teto e de Zé do Olimpo, o balaio de carga.						
REGISTROS	--						
CONTATOS	Batista; Zé D'Olímpio				Nº 3 e 11	Cf. Anexo 4	

DENOMINAÇÃO	BENZEÇÃO				IDENTIFICADO		10
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Por demanda	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	Não foi identificado uma benzedeira ou um benzedor em Buraco. Entretanto, no passado foi uma prática comum em Buraco. Moradores de Três Barras contam que muitas vezes levaram seus filhos para serem benzidos nesta localidade.						
REGISTROS	--						
REGISTROS	Nicolina (Preta)				Nº 10	Cf. Anexo 4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casas de barro e madeira				IDENTIFICADO		11				
					SIM	X NÃO					
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO										
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA										
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Por demanda	LUGAR	Buraco							
DESCRIÇÃO	As casas mais antigas de Buraco são contruídas com o uso de barro e madeira.										
REGISTROS	Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências culturais (INRC) dos Quilombos da Serra do Cipó / MG – Atividades de campo realizadas em fevereiro de 2015. [Aqui em Buraco é mais comum a construção de casas de adobe ou de pau-a-pique?] “Hoje as casa são mais de adobe que de pau-a-pique. Antigamente mais de pau-a-pique. (...) É porque ninguém aguentava fazer de adobe. [risos] De pau a pique cada um pegava e fazia. Se saísse torta num tem importância, se um lado sair maior que o outro não tem importância. E adobe não, tem que ser toda no prumo. Porque se fazer o adobe fora do prumo ela cai. A de madeira não. [risos]. De madeira corta uns esteios, vai lá, cava um buraco, finca uns esteios. Seis esteios. São os quatro laterais - das quinas - e outros dois da cumeeira – um do lado outro do outro. Finca aquilo ali, põe a guia por cima. Se puder põe um badão, se não puder, põe ali os enchimentos mais ou menos, amarra com cipó. Depois de tudo amarrado é fazer o barro e barrear aquele trem.” (Zé do Olimpo, Novembro/2016)										
CONTATOS	Zé do Olimpio				Nº 03	Cf. Anexo 4					

DENOMINAÇÃO	Doces				IDENTIFICADO		12				
					X SIM	NÃO					
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO										
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA										
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Buraco							
DESCRIÇÃO	“Mamona, batata, milho, mandioca... (...) Qualquer época. Deu vontade pega e faz.” (Zé do Olimpo, Novembro/2016).										
REGISTROS	Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências culturais (INRC) dos Quilombos da Serra do Cipó / MG – Atividades de campo realizadas entre os dias 20 e 24 de fevereiro de 2015.										
CONTATOS	Zé do Olímpio e Manuelina				Nº 4	Cf. Anexo 4					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG	01	02	17	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Parteiras				IDENTIFICADO		13
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Por demanda	LUGAR	Buraco			
DESCRIÇÃO	'Pegar menino' e 'olhar' a parturiente e o nascituro são saberes praticamente na memória das mulheres do Buraco, mas ainda há parteiras vivas e dispostas a executarem seu fazer na medida da necessidade. Mas atualmente a maioria das mulheres tem condições e prefere 'ganhar menino' nos hospitais, na cidade. Contudo é um saber respeitado e valorizado localmente que envolve diversos procedimentos e cuidados, desde o pré-natal, até o período do resguardo.						
REGISTROS	Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências culturais (INRC) dos Quilombos da Serra do Cipó / MG – Atividades de campo realizadas em fevereiro de 2015.						
CONTATOS	Nicolina, Juventina				Nº 10	Cf. Anexo 4	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
PREENCHIDO POR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	Data 04/07/2017	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio		